

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

INQUIETAÇÕES E PROPOSITURAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Inquietações e Proposituras na Formação Docente

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| 158 | <p>Inquietações e proposituras na formação docente [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-381-1 DOI 10.22533/at.ed.811191106</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 370.71</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Não há Educação sem História. Não há História sem Memória Ciência, sem História e Memória. Quase sempre deforma. Vejo-me entre crianças, sentindo-me professor, num barracão de chão batido, coberto de palha, no fundo do quintal, de onde era minha casa, no meu sempre, no meu mundo, no meu tudo, Parintins... [...] Saibamos construir nossa história. Saibamos semear nas memórias Daqueles que estão Daqueles que ainda virão... O pouco que fazemos O pouco que pensamos. O pouco que sentimos. O pouco que vemos... Neste percurso Que falseia o espaço. Que falseia o tempo... Agora é a hora! Este é o momento! Que todos, avancemos! (Amarildo Menezes Gonzaga/2012). Se as coisas são inatingíveis... ora! Não é motivo para não querê-las... Que tristes os caminhos, se não fora a presença distante das estrelas! (Mário Quintana, 1951) O trecho extraído do poema “Das utopias”, de Mário Quintana, é um convite para mantermos viva a utopia, pois uma sociedade sem utopia é uma sociedade sem sonhos e esperanças. Entendemos que, para discutir essa questão, torna-se necessário, inicialmente, evidenciar a indiscutível importância do acervo de conhecimentos historicamente acumulados e sistematizados na orientação ou reorientação do fazer pedagógico. No momento atual, constatamos um processo contínuo de fluxo e refluxo, um movimento incessante que caracteriza não apenas o mundo físico, mas também os domínios educacionais, psicológicos, sociais, políticos e culturais presentes no mundo. Sendo assim, urge um repensar sobre fenômenos educacionais, uma vez que o contexto teórico existente e disponível se apresenta insuficiente para responder aos problemas mais prementes ou solucioná-los. Nesse sentido, novos debates, novas ideias, novas articulações, novas buscas e novas reconstruções, fundadas em novas concepções, ou seja, novas formas de pensamento revelam a maneira de olharmos a realidade como um todo e não como uma única forma de entendermos o mundo circundante, ante a insatisfação com os modelos predominantes de explicação para as questões emergentes no âmbito educacional. Em contraposição a essa prática, Freire (1997: 21) defende que a educação compreende um espaço privilegiado para se problematizar os condicionamentos históricos, partindo do pressuposto de que “somos seres condicionados mas não determinados; ou ainda que, a história é tempo de possibilidade, (...) o futuro é problemático e não inexorável”. Sendo assim, não podemos mais conceber que, na orientação da formação dos profissionais da área educacional, haja uma predominância de tendências paradigmáticas da educação, que tenham por finalidade principal o domínio por parte do futuro profissional de conhecimentos fechados, acabados, transmitidos através de uma metodologia que exacerba a aula expositiva como técnica de ensino e considera a prova como ferramenta para aprovar ou reprovar o aluno. Essa prática revela, por um lado, a ineficiência do ensino e, por outro, o lado cruel da escola, que, muitas vezes, penaliza os excluídos socioculturalmente, estigmatizando-os e aprofundando a distância entre prática profissional e produção do conhecimento científico. Em síntese,

a formação do professor deve ser compreendida para além do simples treinamento em destrezas, na perspectiva de torná-lo sujeito do processo de (re) construção do saber. No artigo (IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR, as autoras Aparecida Silvério ROSA e Fernanda Telles MÁRQUES buscam analisar comparativamente os entendimentos de alunos e de professores de um curso superior acerca da questão da indisciplina em referido nível de ensino. No artigo A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Patrício Ceretta E Luiz Gilberto Kronbauer buscam tratar da importância da Ética na formação de professores, identificando espaços dedicados ao estudo de ética ao longo dos Cursos e refletindo sobre a incidência da Ética na prática docente. No artigo A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS, as autoras Magda Miranda de Assís Cruz e Magda Madalena Peruzin Tuma buscam trazer uma experiência do Ensino de História local realizada em uma escola pública, que, como campo do Estágio Curricular Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2016). No artigo A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, busca tratar da política de institucionalização de polos de apoio presencial do sistema Universidade Aberta do Brasil. No artigo APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA, os autores Pâmela Bueno Costa e Samon Noyama buscam fazer uma provocação quanto a um tema legítimo da filosofia, que já foi motivo de especulação de filósofos na antiguidade grega e, com devido destaque, na filosofia europeia do final do século XVIII: a relação entre filosofia e literatura. No artigo AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES, as autoras Juliana Cristina Ribeiro da Silva e Patricia Helena Mirandola Garcia as autoras buscam apresentar o resultado de uma aula prática de Geografia, História, Biologia, Antropologia e Arqueologia do Mato Grosso do Sul realizada em um sítio arqueológico com figuras rupestres datadas de aproximadamente 3.000 anos. No artigo AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES, as autoras Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Elsbeth Léia Spode Becker buscam refletir o processo dinâmico e inquietador de se autotransformar pela docência é algo complexo e extremamente necessário à atuação docente em suas diversas práticas, sejam elas coletivas, sociais ou subjetivas. No artigo CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR, as autoras Elisabeth Mary de Carvalho Baptista e Iracilde Maria de Moura Fé Lima, buscam propor estratégias para serem aplicadas em sala de aula, nas disciplinas dessa área, buscando possibilitar o desenvolvimento da criatividade dos alunos, contribuindo para uma maior eficiência do processo ensino- aprendizagem na construção do conhecimento. No artigo EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA

MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE, os autores Sônia Pinto De Albuquerque Melo e Elza Ferreira Santos buscam discutir sobre a educação e a moralidade postas como instrumentos importantes à formação humana, a partir do discurso pedagógico da Modernidade, Contemporaneidade, Oitocentos e século XX.

No artigo ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS, a autora Ana Paula Guedes, busca analisar como se compreende o resgate das decisões políticas acerca do ensino de língua estrangeira no Paraná e no Brasil. No artigo ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO as autoras Paula Adriana Rodrigues e Stéfani Martins Fernandes buscam relatar a experiência e o olhar de uma professora da Instituição por meio da prática desenvolvida e uma das suas vivências numa das turmas de multi-idade com crianças de um ano e meio a cinco anos e onze meses. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA, os autores Eromi Izabel Hummel e Mara Silvia Spurio buscam apresentar a formação dos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Secretaria Municipal de Educação de Londrina. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA, os autores Leni Hack e Robson Alex Ferreira buscam apresentar as reflexões sobre a formação de professores/as de Educação Física e as possibilidades de aproximação entre a Universidade e as Escolas parceiras no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. No artigo GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID, os autores Hitalo Cardoso Toledo, Jéssica Hernandes Vizu Silva, Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, buscam relatar a experiência do pibidiano/professor de Educação Física no ensino do conteúdo ginástica para estudantes do ensino fundamental I. No artigo JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO, as autoras Nakita Ani Guckert Marquez e Dalva Maria Alves Godoy buscam apresentar algumas reflexões acerca da importância dos jogos de consciência fonológica para o processo inicial de alfabetização. No artigo METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES, os autores Robinalva Ferreira, Marília Morosini, Pricila Kohls dos Santos, Luisa Cerdeira buscam analisar os avanços e desafios na prática pedagógica docente e na aprendizagem de estudantes universitários após a utilização de Metodologias Ativas (MAs), na percepção de professores. No artigo M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI) os autores Ernane Rosa Martins e Luís Manuel Borges Gouveia, buscam apresentar uma proposta de um modelo pedagógico direcionado para atividades de m-learning (mobile learning), fundamentado na teoria da Sala de Aula Invertida (SAI), denominado de ML- SAI. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO

PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO, os autores Itamara Peters, Eliana Merlin Deganutti de Barros, buscam investigar as práticas de letramento escolar realizadas no SAREH. No artigo OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II, a autoras Analice dos Santos Lima e Luciene Maria Patriota buscam relatar, descrever e analisar, o estudo com o gênero História em Quadrinhos na sala de aula. No artigo POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL, a autora Susana Schneid Scherer, busca assinalar alguns reflexos das políticas educacionais em vigência sobre os docentes públicos escolares brasileiros. No artigo REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE, as autoras Rafaelle Sanches Cutrim e Denise Bessa Léda realizam um estudo em fase inicial sobre as repercussões da financeirização do ensino superior privado na dinâmica prazer e sofrimento do trabalhador docente, a partir de uma instituição de ensino superior pertencente a um grande conglomerado educacional no Maranhão. No artigo SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS a autora Mônica Tessaro realiza um recorte de minha pesquisa de Mestrado, sendo que o objetivo geral foi investigar em que medida os processos educativos desenvolvidos na escola favorecem a estruturação do foreground dos jovens estudantes do nono ano do Ensino Fundamental. No artigo TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES a autora Adriana dos Santos busca discutir sobre a utilização de TD no âmbito das práticas pedagógicas da disciplina de Educação Física Escolar. No artigo INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL os autores Solange Aparecida de Souza Monteiro, Paulo Rennes Marçal Ribeiro, João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri buscam com este estudo identificar a percepção de gestores de escolas públicas sobre a educação sexual em instituições públicas escolares. No artigo: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO as autoras : Adriana Moreira de Souza Corrêa e Josefa Martins de Sousa constitui em uma pesquisa bibliográfica, com objetivo apresentar tecnologias de baixo custo que favorecem o trabalho do professor de Língua Portuguesa no ensino das pessoas com Paralisia Cerebral.

E no artigo: LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFSSIONALIZANTE os autores : Allan Charlles Mendes de Sousa, Marcos Bohrer, Cláudia Fátima Kuiawinski, Emilly Karine Ferreira e Gisele Canal Masier trata da apresentação de um projeto que propôs a construção de uma Litoteca - acervo catalogado de minerais e fragmentos de rochas - como uma ferramenta pedagógica a ser utilizada no curso técnico de Agropecuária integrado ao ensino médio do Instituto Federal Catarinense Campus Videira.

Solange Aparecida de Souza

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| (IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES no ENSINO SUPERIOR | |
| Aparecida Silvério Rosa | |
| Fernanda Telles Márques | |
| DOI 10.22533/at.ed.8111911061 | |
| CAPÍTULO 2 | 13 |
| A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA | |
| Patrício Ceretta | |
| Luiz Gilberto Kronbauer | |
| DOI 10.22533/at.ed.8111911062 | |
| CAPÍTULO 3 | 21 |
| A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS | |
| Magda Miranda de Assis Cruz | |
| Magda Madalena Peruzin Tuma | |
| DOI 10.22533/at.ed.8111911063 | |
| CAPÍTULO 4 | 32 |
| A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL | |
| Tânia Barbosa Martins | |
| DOI 10.22533/at.ed.8111911064 | |
| CAPÍTULO 5 | 45 |
| APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA | |
| Pâmela Bueno Costa | |
| Samon Noyama | |
| DOI 10.22533/at.ed.8111911065 | |
| CAPÍTULO 6 | 55 |
| AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES | |
| Juliana Cristina Ribeiro da Silva | |
| Patricia Helena Mirandola Garcia | |
| DOI 10.22533/at.ed.8111911066 | |
| CAPÍTULO 7 | 67 |
| AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES | |
| Natália Lampert Batista | |
| Tascieli Feltrin | |
| Elsbeth Léia Spode Becker | |
| DOI 10.22533/at.ed.8111911067 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 8 | 82 |
| CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR | |
| Elisabeth Mary de Carvalho Baptista Iracilde Maria de Moura Fé Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.8111911068 | |
| CAPÍTULO 9 | 96 |
| EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE | |
| Sônia Pinto De Albuquerque Melo Elza Ferreira Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.8111911069 | |
| CAPÍTULO 10 | 113 |
| ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS | |
| Ana Paula Guedes | |
| DOI 10.22533/at.ed.81119110610 | |
| CAPÍTULO 11 | 121 |
| ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO | |
| Paula Adriana Rodrigues Stéfani Martins Fernandes | |
| DOI 10.22533/at.ed.81119110611 | |
| CAPÍTULO 12 | 131 |
| FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA | |
| Eromi Izabel Hummel Mara Silvia Spurio | |
| DOI 10.22533/at.ed.81119110612 | |
| CAPÍTULO 13 | 144 |
| FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA | |
| Leni Hack Robson Alex Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.81119110613 | |
| CAPÍTULO 14 | 153 |
| GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID | |
| Hitalo Cardoso Toledo Jéssica Hernandez Vizu Silva Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma | |
| DOI 10.22533/at.ed.81119110614 | |
| CAPÍTULO 15 | 159 |
| JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO | |
| Nakita Ani Guckert Marquez Dalva Maria Alves Godoy | |
| DOI 10.22533/at.ed.81119110615 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 16 | 170 |
| METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES | |
| Robinalva Ferreira Marília Morosini Pricila Kohls dos Santos Luisa Cerdeira | |
| DOI 10.22533/at.ed.81119110616 | |
| CAPÍTULO 17 | 184 |
| M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI) | |
| Ernane Rosa Martins Luís Manuel Borges Gouveia | |
| DOI 10.22533/at.ed.81119110617 | |
| CAPÍTULO 18 | 193 |
| O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO | |
| Éllen Patrícia Alves Castilho Darcísio Natal Muraro | |
| DOI 10.22533/at.ed.81119110618 | |
| CAPÍTULO 19 | 201 |
| O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO | |
| Itamara Peters Eliana Merlin Deganutti de Barros | |
| DOI 10.22533/at.ed.81119110619 | |
| CAPÍTULO 20 | 215 |
| OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II | |
| Analice dos Santos Lima Luciene Maria Patriota | |
| DOI 10.22533/at.ed.81119110620 | |
| CAPÍTULO 21 | 224 |
| POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL | |
| Susana Schneid Scherer | |
| DOI 10.22533/at.ed.81119110621 | |
| CAPÍTULO 22 | 236 |
| REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE | |
| Rafaelle Sanches Cutrim Denise Bessa Léda | |
| DOI 10.22533/at.ed.81119110622 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 23 | 250 |
| SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS | |
| Mônica Tessaro | |
| DOI 10.22533/at.ed.81119110623 | |
| CAPÍTULO 24 | 264 |
| TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES | |
| Adriana dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.81119110624 | |
| CAPÍTULO 25 | 276 |
| INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL | |
| Solange Aparecida de Souza Monteiro | |
| Paulo Rennes Marçal Ribeiro | |
| João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri | |
| DOI 10.22533/at.ed.81119110625 | |
| CAPÍTULO 26 | 285 |
| ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO | |
| Adriana Moreira de Souza Corrêa | |
| Josefa Martins de Sousa | |
| DOI 10.22533/at.ed.81119110626 | |
| CAPÍTULO 27 | 295 |
| LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE | |
| Allan Charles Mendes de Sousa | |
| Marcos Bohrer | |
| Cláudia Fátima Kuiawinski | |
| Emilly Karine Ferreira | |
| Gisele Canal Masiero | |
| DOI 10.22533/at.ed.81119110627 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 302 |

ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO

Paula Adriana Rodrigues

Universidade Franciscana, Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens
Santa Maria – Rio Grande do Sul

Stéfani Martins Fernandes

Universidade Franciscana, Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens
Santa Maria – Rio Grande do Sul

RESUMO: Há dois anos temos vivenciado uma nova proposta educacional na Unidade De Educação Infantil Ipê Amarelo, UFSM, Santa-Maria, RS, que são as turmas de multi-idade. Podemos afirmar, que a mesma proposta está baseada na abordagem educacional desenvolvida nos centros de infância e pré-escolas de Reggio Emilia e San Miniato. Por meio de leituras, relatos, debates nas formações pedagógicas, trocas de experiências entre professores buscou-se relatar a experiência e o olhar de uma professora da Instituição por meio da prática desenvolvida e uma das suas vivências numa das turmas de multi-idade com crianças de um ano e meio a cinco anos e onze meses. Apoiando-nos em registros, nas observações e nas imagens registradas durante o desenvolvimento das propostas, bem como as interações e relações entre a professora e crianças. Inicialmente, faremos uma breve apresentação sobre esta nova proposta

que estamos vivenciando no momento na Instituição, que nos instiga a refletir sobre nossa prática diária e a pensar sobre a importância da organização de materiais e espaços pensados para atender as necessidades das crianças. Nesse contexto a escola possui um papel fundamental na vida dos indivíduos, pois é um espaço formador de experiências, conhecimentos, sentimentos e ideias compartilhadas entre todos que fazem parte deste contexto. Neste ambiente o professor atua como facilitador do diálogo, da ação conjunta e da construção do saber pela criança que exerce o papel de protagonista.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças. Multi-idades. Relações.

ABSTRACT: Two years ago we have experienced a new educational proposal in the Children's Education Unit ipê Amarelo, UFSM, Santa-Maria, RS, which are the classes of Multi-age. We can affirm that the same proposal is based on the educational approach developed in the childhood centers and preschools of Reggio Emilia and San Miniato. Through readings, reports, debates in pedagogical formations, exchanges of experiences among teachers, we sought to report the experience and the look of a teacher from the institution through the practice developed and one of her experiences in one of the classes of Multi-idade with children

from one year and a half to five years and eleven months. Supporting us in records, observations and images recorded during the development of the proposals, as well as the interactions and relations between the teacher and children. Initially, we will make a brief presentation on this new proposal that we are experiencing at the time at the institution, which instigates us to reflect on our daily practice and to think about the importance of organizing materials and spaces designed to Meet the needs of children. In this context, the school has a fundamental role in the lives of individuals, because it is a space that is forming experiences, knowledge, feelings and ideas shared among all that are part of this context. In this environment the teacher acts as facilitator of dialogue, joint action and the construction of knowledge by the child who plays the role of protagonist.

KEYWORDS: Children. Multi-ages. Relations.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Há dois anos estamos estudando e aprofundando nossos conhecimentos sobre a proposta de organização das turmas de multi-idade na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Baseados na abordagem educacional de Reggio Emilia e San Miniato, nossos estudos estão ancorados em nosso contexto escolar e em nossa proposta pedagógica que tem como ideal renovar, criar, explorar, experimentar, pesquisar novas possibilidades em um esforço intenso e coletivo do grupo de professores que atuam na instituição.

Por meio de nossas leituras, discussões e vivências sobre as turmas multietárias na Educação Infantil e relacionado aos conceitos teóricos já elencados anteriormente, buscamos um entendimento sobre esta prática vivenciada em nossa unidade, já que esta é a questão central dos planejamentos da instituição dando assim a oportunidade de trocas de experiências e relações nas turmas entre as professoras e as crianças.

É muito prazeroso e edificante a experiência que temos vivenciado com turmas multietárias na instituição, pois através dela temos a possibilidade de conhecer melhor as crianças, de escutá-las, saber suas preferências por brincadeiras e explorações de materiais, a maneira como se organizam em uma proposta, o que pensam, como se expressam, como estabelecem regras. Além disso, nos dá a oportunidade de crescermos profissionalmente, de percebermos e nos colocarmos no lugar do outro e ter a sensibilidade e a humildade de aprender com esses pequeninos, de desafiá-los e nos desafiarmos enquanto professores mediadores deste processo de desenvolvimento infantil.

Neste estudo, apresentamos alguns dos momentos que vivenciamos em nossa proposta multietária com crianças de um ano e meio a cinco anos e onze meses. Para isso, contamos com nossas observações ocorridas durante as propostas desenvolvidas em sala de aula, bem como imagens registradas, escuta sensível e estudos realizados em nossas formações pedagógicas no grupo de pesquisa da Unidade Ipê Amarelo.

2 | ENTRE A ESCUTA E AS RELAÇÕES: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM UM AMBIENTE MULTITETÁRIO

No início do ano letivo de dois mil e quinze tivemos o desafio de iniciarmos novamente estudos referentes ao modelo de organização de turmas por multi-idades. Esta organização foi adotada na Unidade De Educação Infantil Ipê Amarelo no ano de 2008, por isso é uma proposta atual, o que nos exige cada vez mais formação pedagógica. Esta proposta na Ipê Amarelo por turmas multitetárias, tem como referencial teórico a abordagem educacional de Reggio Emilia e San Miniato, que tem como eixo central o protagonismo das crianças.

Além disso, se caracterizam pela modernidade das reflexões teóricas e pelo forte empenho na pesquisa e na experimentação. Os modelos de trabalho em Reggio Emilia, na qual dissemina a imagem de uma criança dotada de enormes potencialidades e sujeita a direitos, privilegia a atenção à criança, a observação e a documentação dos processos de aprendizagem, o confronto e a discussão. Outros traços distintivos são: a organização do trabalho conjunto, a importância creditada ao ambiente, à intensa coparticipação na gestão por parte das famílias, a relação com a cultura da cidade e as mais vivas experiências expressas pela pesquisa nacional e internacional.

O protagonismo da infância, o caráter aberto e grupal do trabalho educativo e a ampla margem dedicada à participação das famílias como dado condutor do projeto educativo, também constituem os três principais eixos sobre os quais se construiu a experiência de San Miniato em relação à gestão dos Serviços Educativos para a Infância.

A grande atenção à organização do espaço educativo, o cuidado nas relações, a atenta escolha das propostas de atividades e o investimento na documentação e verificação em grupo do trabalho constituem traços caracterizantes do projeto dos Serviços, assim como a atenção às dinâmicas de participação das famílias na vida dos Serviços, que se desenvolvem em numerosas e diversificadas situações ao longo do tempo.

Nesse sentido, durante o aprofundamento dos vários estudos e discussões nas formações pedagógicas e grupos de pesquisa no ano de dois mil e dezesseis sobre o tema elencado anteriormente, buscou-se compreender e organizar as turmas da Unidade por faixas etárias parecidas, ou seja, com intervalo de idades menores. Dessa maneira, as turmas foram organizadas com as seguintes idades: berçário; dois a quatro anos e quatro a seis anos.

Após várias discussões sobre a melhor forma de atender as demandas e a escuta das crianças, no início do ano de dois mil e dezessete buscou-se uma nova reconfiguração nas turmas. As mesmas foram organizadas da seguinte maneira: duas turmas de berçário com crianças de quatro meses a um ano e cinco turmas com crianças de um ano e meio a cinco anos e onze meses. Esse modelo de reconfiguração nas turmas, no qual a equipe pedagógica da Unidade vem procurando construir

coletivamente com o grupo de trabalho, traz a possibilidade de repensarmos um novo currículo para a educação infantil e de termos um olhar sensível às crianças como sujeitos capazes, situados em um contexto histórico, cultural e social.

Nesse enfoque, o que se pretende neste projeto multietário é centralizarmos nosso olhar no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças de diferentes idades no mesmo grupo, acompanhando, avaliando e registrando as especificidades da inserção, da convivência, das interações, da imitação, da colaboração e do tempo de concentração nas atividades, bem como outros aspectos que se mostrem relevantes para compreender a Multi-idade como possibilidade de construção de novos caminhos e currículos para a educação infantil. Entendendo que a idade, biológica ou cronológica, é uma construção, uma invenção, cujo significado se dá em cada contexto, as formações de turmas nas escolas brasileiras de educação infantil dão-se pelo critério da idade. Essa é uma das práticas da escola tradicional que visa a padronização, normalização e suposta homogeneização das classes.

Acreditamos que a mistura de crianças de diferentes idades na mesma turma pode se configurar como fator potencial para ampliar as oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem significativa das crianças. A Proposta da Multi-idade tem potencial para romper com alguns paradigmas da escola capitalista: seriação, hierarquização, padronização, classificação, ênfase no produto e não nos processos de aprendizagem.

Além do mais, essa prática torna-se um desafio para nós educadores, pois exige reflexões diárias sobre nossa forma de trabalho, as várias demandas no contexto de uma turma multietária e como atendê-las. Uma escuta sensível e atenta às crianças e um planejamento que contemple todas as idades.

Dessa maneira, nossa tarefa como educadores é criar contextos sociais, políticos e educacionais que atendam às necessidades das crianças e dialoguem com o seu potencial de construção dos direitos humanos.

Nesse cenário educacional os direitos das crianças estão assegurados conforme a Lei Federal 9394\96 – Lei De Diretrizes e Bases Da Educação Nacional, Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, a qual fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Na seção II, artigo 29, ressalta-se a importância da educação infantil como primeira etapa da educação básica e onde a mesma tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Também é evidenciada na lei que todas as crianças deveriam ter o tempo de desfrutar de sua infância por meio de brinquedos e brincadeiras, pois através da ludicidade elas estimulam suas potencialidades como a criatividade, a autonomia, a criticidade, a expressão, a linguagem e também os aspectos afetivos, cognitivos e sociais.

A criança deve se beneficiar de uma educação que vise o pleno desenvolvimento da personalidade humana e de suas potencialidades. Nesse sentido, a educação não pode ser interpretada apenas por aquilo que o professor dá. Ela é um processo natural,

que se desenvolve no indivíduo por meio do seu contexto cultural e ambiental no qual está inserido.

Nesse ponto de vista, a tarefa do professor não está apenas em falar, explicar e transmitir conteúdos, mas preparar e dispor um ambiente acolhedor preparado para receber as crianças em sua plenitude. Compete ao educador ajudar a desenvolver a vida da criança, facilitando-lhe a expressão do potencial de que é portadora, mediando o caminho para a descoberta de si e de suas potencialidades.

O educador é o construtor do ambiente educativo, que precisa interpretar as necessidades das crianças para auxiliá-las cuidadosamente e preparar-lhe um ambiente adequado. Desta forma, iniciaria uma nova era na educação, a de “auxílio à vida”. (MONTESSORI, 1936, apud OLIVEIRA, F. 2007, p.123).

Ele também deve possuir uma sensibilidade imensa, ser consciente e estar disponível. Precisa ter um conhecimento contínuo sobre as crianças e os pais e acima de tudo, possuir habilidades para ouvir, falar e aprender com os pequenos e suas famílias.

Atender a todas essas demandas exige dos educadores um questionamento constante sobre sua prática, encontrando maneiras de documentar as experiências progressivas das crianças na escola. Com isso desenvolve e prepara um trabalho de qualidade voltado às crianças, mas também apreciado pelas famílias e demais segmentos.

Além disso, devem ser conscientes das concepções que as crianças formam sobre os adultos e suas ações, tendo como objetivo construir relacionamentos sólidos com elas para que sejam produtivos, amigáveis e estimulantes para as crianças.

Ademais, devem ter um olhar sensível e escutá-las, respeitando seu tempo de desenvolvimento; estar conscientes que a prática não pode separar-se dos objetivos ou dos valores e que o crescimento profissional vem gradualmente pelo seu esforço individual. De uma maneira muito mais envolvente, das trocas de experiências com as crianças, os colegas, pais, especialistas e das pesquisas as quais fazem parte do seu trabalho. Na verdade, educação sem pesquisa ou sem desafios é educação sem interesse para as crianças.

Desse modo, é de extrema relevância que tenhamos respeito pelo profissional da Educação Infantil, que dedica sua vida diariamente, divide seus saberes e inteligências, suas habilidades e possibilidades com as crianças e tenta transformá-los em 100 diálogos, cotidianamente. Que atuam em parceria com as crianças sendo mediadores no contexto educacional. Assim alcançarão o maior potencial da educação que é o de ensinar e aprender.

Num ambiente rico em possibilidades a criança é encorajada a explorá-lo e a se manifestar nas mais diferentes linguagens: desenho, pintura, palavras, dramatizações, colagens, esculturas, música. Esta produção é intensa de representações e um caminho que conduz a níveis de habilidades simbólicas e criatividade bem desenvolvidas na visão dos educadores.

A sala deve ser um ambiente preparado para atender as potencialidades das crianças. O crescimento social ocorre quando ela interage nesse meio com crianças de diferentes idades, onde os mais velhos possam ajudar os mais novos com os materiais. Além de se organizarem conforme os grupos familiares, se o meio ambiente é estimulante, há progresso social e moral, pois os que aprendem solucionam os problemas por conta própria ou como membros de um trabalho cooperativo.

Um ambiente favorável para aprendizagem das crianças também é estudado por Dewey, que, de acordo com o autor é necessário garantir um ambiente educativo em que sejam recriadas condições para que as crianças possam receber problemas e conseguir solucioná-los fazendo suas próprias interpretações, ou seja, suas próprias ideias sobre o problema. As insistências de Dewey sobre a experiência e o pensamento reflexivo vistos no ambiente da prática educativa, revelam a importância de a escola ser um grande laboratório em que o ponto inicial para a reflexão e o processo de desenvolvimento sejam as atividades e as experiências primárias vivenciadas neste contexto.

Desenvolver trabalhos com a perspectiva de laboratórios significa levar as crianças a aprenderem a descobrir. Isso dá a elas a possibilidade de serem investigadores, instigando suas curiosidades, enfim, tornando-os sujeitos do seu próprio conhecimento.

3 | ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR BRINCANTE

A importância do referido relato reside em viabilizar uma análise voltada aos ambientes de ensino-aprendizagem em uma turma multietária, com crianças de um ano e meio a cinco anos e onze meses focalizando a temática lúdica nesse contexto educativo.

Como faz parte de nossa prática diária recepcionarmos as crianças com os “cantinhos”, proporcionamos nesse dia um canto com as fantasias e os acessórios que ficam disponibilizados na sala para que as mesmas pudessem se socializar, brincar e interpretar papéis nas brincadeiras que ocorrem nesse contexto.

Dessa maneira, uma das crianças deu a ideia de fazermos um baile na sala. Ela pediu para que colocássemos luzes coloridas e música “para animar o ambiente” e para que pudessem dançar.

Entretanto, o que vimos quando as luzes se acenderam foram olhares encantadores, hipnotizantes, como fogos acesos no céu. As crianças ficaram sentadas em uma roda embaixo da luz e observavam atentamente ela se refletir sob seus pés e no chão da sala.

Algumas crianças, como as maiores, tentavam pegá-las com as mãos e olhavam fixamente para elas quando a luz refletia as multicores em seus corpos. Outras, como as menores, se aproximaram das caixas de som e colocavam as suas mãos e ouvidos sob as caixas para sentir sua potência e vibração.

Em um outro cantinho, um grupo de crianças brincavam com caixas de papelão, latas e galhos, fingindo serem baquetas imitando uma bateria, na qual a sua maneira tentavam acompanhar o ritmo da música com suas batidas.

Algumas meninas e meninos vestiram fantasias de personagens e convidaram as professoras para também se produzirem e interpretavam músicas com coreografias presentes no seu repertório com um microfone de plástico. Outras, preferiram fazer maquiagens de rosto nas mesmas e nas professoras que participavam da brincadeira, utilizando as purpurinas e os lápis aquareláveis para se produzirem e fazerem maquiagens de rosto.

Referindo-se a esse contexto, a ludicidade é uma proposta pedagógica que se destaca no contexto educacional infantil, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem. A mesma se apresenta como um importante eixo norteador que auxilia no desenvolvimento social, intelectual, físico, cognitivo, psicológico, emocional da criança.

Conforme Fernández (2001), isso aguça a relação entre a aprendizagem e o brincar de modo envolvente:

Aprender é apropriar-se da linguagem, é historiar-se, recordar o passado para despertar-se ao futuro; é deixar-se surpreender pelo já conhecido. Aprender é reconhecer-se, admitir-se. Crer e criar. Arriscar-se a fazer dos sonhos textos visíveis e possíveis. Só será possível que as professoras e professores possam gerar espaços de brincar-aprender para seus alunos quando eles simultaneamente construírem para si mesmos (FERNÁNDEZ, 2001, p.37).

Nesse enfoque, a prática pedagógica com caráter lúdico possibilita também aos sujeitos vivenciarem situações de aprendizagem que permitam ampliar seus conhecimentos, conquistas e superar dificuldades. Com isso o brincar pode ser entendido como a capacidade de criar e recriar da criança. A brincadeira, importante ferramenta que desafia a criança, possibilita que elas construam seu próprio mundo por meio de novas descobertas, pois ressignificam e reelaboram os sentimentos que deram origem às vivências e sentimentos.

Quando simbolizam, aprendem a agir, a ter iniciativa, autonomia frente a decisões a serem tomadas. Compreendem, desenvolvem e aprendem. Oliveira (1988) destaca que:

A promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente a pré-escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situação para atuar no processo de desenvolvimento das crianças (OLIVEIRA, 1988, p.67).

No que se refere a esta ideia, as propostas pedagógicas devem ser pensadas e elaboradas baseadas no contexto em que a criança está inserida. Ou seja, as propostas pedagógicas devem estar de acordo com o mundo do qual esta criança faz parte para poder suprir suas necessidades.

Para que a aprendizagem aconteça e tenha significado, o educador deve levar

em conta o planejamento, onde deverão ser organizadas as atividades com objetivos, a seleção de materiais, a organização do espaço e do tempo. A ação mediadora deste profissional, que atua juntamente com o sujeito, intervindo por meio de conversas e da escuta sensível, possibilita analisar as ações dos mesmos durante as atividades e proporcionar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança em sua totalidade.

Nessa perspectiva, Piaget (1976) enfatiza o jogo simbólico como uma maneira de representar da criança. O jogo simbólico compreende a fase dos dois a sete anos. É a fase do faz de conta, da representação do teatro, onde uma coisa simboliza outra. Nesta fase a criança já estrutura as imagens mentais, já domina a linguagem falada com a qual pode se expressar.

Os jogos simbólicos possuem características próprias como liberdade de regras, desenvolvimento da imaginação, fantasia, ausência de objetivos e lógica da realidade, adaptação da realidade aos seus desejos. Desse modo, a criança que aprende por meio dos jogos e brinquedos, que possa manusear refletir e reorganizar de maneira concreta. A aprendizagem se torna mais fácil e prazerosa, pois acontece com mais facilidade e entusiasmo. Ou seja, a criança aprende brincando.

Além disso, brincar é um direito das crianças e está assegurado pela Lei Federal 8069\90 - Estatuto da Criança e do Adolescente. E seu capítulo II, artigo 16, inciso IV, é ressaltada a importância do lúdico na infância-Brincar, praticar esportes, e divertir-se. A lei defende que todas as crianças deveriam ter o tempo para desfrutar de sua infância por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras, pois através do lúdico as crianças estimulam suas potencialidades como a criatividade, a autonomia, a criticidade, a expressão, a linguagem e também os aspectos afetivos, cognitivos e sociais.

Um dos autores que aborda a questão da ludicidade é Vygotsky (1988). Em seus estudos sobre a criança a ludicidade ganha destaque, pois o brinquedo e o jogo de faz de conta são considerados como espaços de construção do conhecimento e os significados que permeiam as brincadeiras são apropriados por elas especificamente. O brinquedo para Vygotsky, num sentido amplo, é considerado o ato de brincar.

Além disso, o autor defende que a ideia do brincar se origina na imaginação criada pela criança, em que desejos impossíveis podem ser realizados e as tensões e frustrações da vida real são acomodadas. Vygotsky apud Grassi (2008) nos diz que:

No brincar, a criança está sempre acima de sua idade média, acima de seu comportamento diário, [...] Na brincadeira de faz de conta, as crianças manifestam certas habilidades que não seriam esperadas para sua idade.

[...] A aprendizagem cria a zona de desenvolvimento proximal, ou seja, a aprendizagem desperta vários processos internos de desenvolvimento (VYGOTSKY apud GRASSI, 2008, p.99).

Nesse sentido, o lúdico na área educacional possibilita que a informação seja apresentada à criança através de diferentes tipos de linguagens, atendendo as suas especificidades e aos diferentes tipos de aprendizagem.

O brincar, independentemente de cultura ou classe social está inserido na vida do

ser humano, pois todos conseqüentemente se divertem, trocam experiências, desafiam uns aos outros, interagem, socializam, pois esta ferramenta se torna significativa quando consegue atingir seu principal objetivo, ou seja, a criança em sua totalidade.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que a criança tenha um desenvolvimento significativo e rico em aprendizagens, se faz necessário a organização do trabalho educativo. Com isso a interação das crianças com as mesmas faixas etárias e também com diferentes faixas etárias é necessária para que aprendam a partilhar, a se socializar e a conviver em sociedade. Também, deve-se levar em conta a bagagem de conhecimentos e experiências que a criança traz consigo, suas individualidades e potencialidades para que, na convivência com diferentes grupos etários, ela aprenda a resolver conflitos e trocar experiências que serão valiosas para o seu crescimento como ser humano.

Nesse sentido, o ambiente educativo da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo é um lugar de transformação, criação e recriação, lugar onde pequenos objetos se transformam em grandes obras criativas e imaginária das crianças. Lugar em que o pensamento tem asas e para a imaginação não existem fronteiras. Lugar das múltiplas possibilidades e linguagens poéticas das crianças em que suas singularidades, autonomia e tempo são respeitados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei Federal nº9394, de 17 de dezembro de 2009. Rio de Janeiro: Imprensa Federal.

DEWEY, J.M. **Como pensamos**. 3 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959a.

DEWEY, J.M. **Democracia e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959b.

FERNÁNDEZ, A. **O saber em jogo**: a psicopedagogia propiciando autorias do pensamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

GRASSI, T.M. **Oficinas Psicopedagógicas**. 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

NITERÓI. **Normatização e Critérios para planejamento e gestão do quadro de pessoal das Unidades de Educação da Rede Municipal de ensino**. Portaria FME Nº 431 publicada em 24 de maio de 2010. Niterói, RJ, 2010.

OLIVEIRA, M.K.O. **Vygotsky**: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1998.

OLIVEIRA, F.J.; KISHIMOTO, M.T.; PINAZZA, A.M. **Pedagogia (s) da infância**: dialogando com o passado: construindo com o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PIAGET, J. **A formação social do símbolo na criança**: imitação, jogo, imagem e representação. Trad. Álvaro Cabral, Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: O desenvolvimento de processos psicológicos superiores**. 6 ed. São Paulo, 1988.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-381-1

